

Memória Episódica e Recordações Falsas

Os «sete pecados» da memória (cont.)

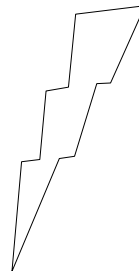
(Schacter, 1999/2001)

Os 7 pecados da memória

▪ Persistência

fracasso em esquecer um evento que se caracteriza, paradoxalmente, por recordação intrusiva e ruminação

ex. pessoas deprimidas tendem a recordar mais memórias autobiográficas negativas ou itens negativos (memória congruente com o humor) comparativamente com experiências positivas [← ver aula anterior]



adaptado de
http://www.psych.utah.edu/2006_spring_3120_001/lectures/Chapters%206%20and%207.ppt#327

Os 7 pecados da memória

- Persistência

Perturbação de stress pós-traumático (PTSD)

- McNally e cols (1998)

usaram o paradigma do esquecimento dirigido (com listas de palavras traumáticas e não traumáticas) com participantes do género feminino com PTSD decorrente de abuso sexual e com participantes controlo (vítimas do mesmo tipo de abuso, mas sem PTSD)

result.: < recordação de palavras traumáticas com a instrução para esquecer || proporção de recordação do mesmo tipo de palavras seguidas da instrução para recordar, no caso do grupo de controlo → efeito do esquecimento dirigido

Os 7 pecados da memória

- Persistência

Perturbação de stress pós-traumático (PTSD)

- McNally e cols (1998)

result. (cont.):

não observação do efeito do esquecimento dirigido no grupo de participantes com PTSD

interpretação – as pessoas com PTSD teriam menos controlo cognitivo sobre a codificação e recuperação de conteúdos relacionados com o trauma

Os 7 pecados da memória

- Persistência

a persistência também ocorre em situações que não são extremas

ex. os result. de um estudo de Wegner e Erber (1992) indicaram que a instrução para os participantes não pensarem num determinado item (ex. não pensar em ursos brancos) poderia estar associada a um efeito de ricochete, i. e., tornar > a fixação nesse item || itens relativamente aos quais não foi dada a instrução de supressão

Os 7 pecados da memória

- Serão os 7 pecados vícios da memória?

- D. L. Schacter – os 7 pecados seriam produtos ou efeitos secundários de características, sob outros aspectos, adaptativas da memória

“...the seven sins are by-products of otherwise adaptive features of memory, a price we pay for processes and functions that serve us well in many respects”

Os 7 pecados da memória

- transitoriedade (esquecimento ao longo do tempo)

Bjork e Bjork (1988) consideram que esquecer informação não actual é não só, muitas vezes, útil, mas também necessário

ex. nºs antigos de telefone, horários dos comboios de há vários anos atrás

este esquecimento reflectiria uma adaptação às alterações do ambiente/ contexto

Os 7 pecados da memória

- transitoriedade (esquecimento ao longo do tempo)

Schooler e Anderson (1997) referem que a memória seria sensível ao carácter estatístico dos eventos do ambiente, o que lhe permitiria estimar, por optimização, a probabilidade de um traço mnésico ser necessário no futuro

traços mnésicos (i) de eventos mais recentes e (ii) mais frequentemente recordados seriam provavelmente mais necessários do que traços de eventos mais antigos e pouco recordados

- ▶ recordar tudo é problemático (v. casos de Shereshevski e de Funes)

Os 7 pecados da memória

➤ bloqueio

se toda a informação armazenada, potencialmente relevante, fosse recuperada seria uma grande confusão (a informação surgida na mente quase não cessaria, em diversas situações)

▶ recordar tudo é problemático (v. casos de Shereshevski e de Funes)

Os 7 pecados da memória

➤ distração

a formação de uma representação mnésica rica, que possa ser posteriormente recuperada intencionalmente, exige uma codificação atenta e elaborada; mas o que aconteceria se todos os eventos fossem registados desta forma?

– em diversas situações, ter-se-ia uma quantidade esmagadora de detalhes inúteis

dispormos de um sistema dependente da elaboração do processamento assegura que

- apenas os eventos suficientemente importantes para justificar uma codificação profunda têm uma probabilidade elevada de mais tarde serem recordados
- se possa usufruir das vantagens de também poder operar em “piloto automático” não sobrecarregando a memória de informação desnecessária sobre eventos rotineiros

Os 7 pecados da memória

➤ atribuição indevida e sugestionabilidade

a recordação pobre da fonte de uma experiência acontece na atribuição indevida e nalgumas situações de sugestionabilidade, mas quantas vezes, no quotidiano, é necessário recordar de forma exacta a fonte?

a atribuição indevida também está relacionada com a recordação do essencial (*gist*) em detrimento de detalhes específicos, mas as capacidades de

generalização
transferência
categorização
compreensão

fundamentais ao desenvolvimento do comportamento inteligente, não dependem deste tipo de recordação?

Os 7 pecados da memória

➤ enviesamento

a influência do conhecimento pré-existente e de esquemas, subjacente a algumas distorções da memória, é importante na organização da informação a ser recordada

a capacidade de previsão de eventos baseia-se na informação existente na memória proveniente de experiências passadas em contextos semelhantes

o exagero da consistência ou da mudança, p. ex., permite uma avaliação do *self* que pode contribuir para gerar um sentimento de satisfação com a vida

Os 7 pecados da memória

➤ persistência

é importante que experiências associadas a grande activação emocional, que podem ocorrer no caso de perigo ou de situações ameaçadoras, sejam recordadas durante muito tempo

Os 7 pecados da memória

▶ os 7 pecados da memória seriam exadaptações, i. e., uma consequência de outras características mnésicas, as quais constituem propriamente adaptações

apenas a transitoriedade seria, provavelmente, uma adaptação genuína

ou

constituiriam efeitos secundários de uma arquitectura adaptativa que, às vezes, nos mete em dificuldades

Os 7 pecados da memória

- Sherry e Schacter (1987)

few of the current functions that memory serves can be genuine adaptations of memory. Human memory is clearly not an adaptation for remembering telephone numbers, though it performs these functions fairly well, nor it is an adaptation for learning to drive a car, though it handles this rather different function effectively, too. The idea of exaptation emphasizes the difference between the current functions memory systems perform and their evolutionary histories.

In Schacter, 1999, p. 197

Os 7 pecados da memória

- bibliografia
 - Schacter, D. L. (1999). The seven sins of memory: Insights from psychology and cognitive neuroscience. *American Psychologist*, 54 (3), 182-203.
 - Schacter, D. L. (2001). *The seven sins of memory: How the mind forgets and remembers*. New York: Houghton Mifflin.
 - referências complementares
 - Borges, J. L. (s/d). Funes: o memorioso. In J. L. Borges (Ed.), *Ficções* (pp. 115-125). Lisboa: Livros do Brasil.
 - Luria, A. R. (2001). *O caso do homem que memorizava tudo: Um pequeno livro sobre uma grande memória* (trad. de J. Vilhena). Lisboa: Relógio D'Água.

Os 7 pecados da memória

- outras fontes

ver referências indicadas nos gráficos e outras imagens